

Perversos

Seleção de poemas



Ilustrações:
José Campos
Biscardi
Venezuela

A FOTO OXIDADA

1. Longe de mim
comigo mesmo.

Vejo-me outro
- tal qual fui
numa fotografia
oxidada:

- vestígios de mim
irreconhecíveis
irreconciliáveis.

Não sou eu
aquele jovem gazela
sobre a bicicleta
mergulhando no mar
atirando-se no abismo.

Ou fui, se é que fui.

Do distanciamento
da paisagem e do tempo
o desvendamento impossível:
pouco resta do que fui
nesta arqueologia do ser.

2. Se fui, já não sou
- mas aí está a foto
inclemente
acusando-me
por comparação.

E que terrível
é ver-se outro:
verso e reverso.

Sim, o tempo oxida
a foto
e a pessoa
sem clemência.

Não me julgo, nem
me entendo.

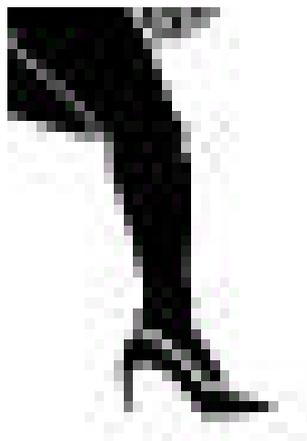
Aquele jovem
de olhar indagativo
- ele tinha as respostas
que eu não mais
tenho.

3. Impossível revê-lo
sem julgá-lo
ou condená-lo.

O corpo é que
faz o julgamento.

Como forças divisórias
como pesos e
medidas
de variada bitola.

Aquele menino da foto
não mais existe
- existo eu
que o contradigo.



Tuas roupas no meu
guarda-roupa têm mais
intimidade do que os
nossos corpos na cama.

Uma certa fricção ou
fruição macia e fria
de corpos prostrados
um roce, uma prega
do tira e põe do cabide.

Lado a lado são vestes
nuas, tuas, cruas
com vestígios de
felicidade.

Talvez por contágio
proximidade
sofreguidão, ressóbio
presságio e ausência.

Roupas despidas de ti
vazias, contidas
guardando as formas
de tua liberdade.

Um certo fetichismo
de abandono
resquícios de suor
e perfume, dobras
quem sabe manchas.

Visito tuas roupas
com as narinas
com os dedos

solitários.

Superfícies aveludadas
amarfanhadas, repassadas
revisitadas
- meias e ceroulas
misturadas com sutiãs
e gravatas na gaveta
alicates, dedais
preservativos
em estado de inação
e promiscuidade.

Uma carência de botões
bolsos, beiradas
desejos encardidos
preteridos
postergados.

XV

ALUMBRAMENTOS E PERPLEXIDADES

*“O néscio, o ignorante, o inexperto,
que não elege o bem, nem o mal reprova,
por tudo passa deslumbrado, e incerto”.*

Gregório de Matos

*De tanto ver vencer a iniquidade
de tanto perseverar
e triunfar a incompetência...*

Mui alta e nobre jactância
tão rasteira e sobranceira militância
entre contrários e correligionários
viceja a corja de sicários!

Ratos e saúvas subterrâneos
roem e corroem
os alicerces de qualquer regime.

Gente assim posicionada
distribuindo vantagens
sem qualquer merecimento
alastrando-se como enfermidade
por herdades e sesmarias.

O Poeta baiano, horrorizado
vendo que gente alumbrada
de nascença
*sendo na vida tão puta
vá na morte tão honrada*
ou
*de ver ir com honra, morta
quem nunca teve honra em vida.*

Que vira nome de rua
busto em pedestal
exemplo de vida
em textos escolares.

De tanto ver o opróbrio
- palavra agora em desuso
mas na prática, resistente

de tanto assistir ao capadócio
- palavra fora de moda –
triunfar e ser exaltado

o Poeta Maldito
- sendo, como foi, um direito entre tortos –
amaldiçoa os seus mortos

*uns néscios, que não dão nada
senão enfado infinito.*

E confessa, submisso:

*Em amanhecendo Deus
acordo, e dou de focinhos...*

ouço cantar os passarinhos...

Mas caindo na real
afinal, acredita
que nem tudo anda assim
tão mal, e responde:

*Sois um Mecenas da veia
deste poeta nefando
que aqui vos está esperando
com jantar, merenda, e ceia.*

Que ninguém é de ferro
e saboreia.



Antonio Miranda